

STORYBOARD OBRA 744

SERRA DO ESPIGÃO (SC)



11ª PARTE: MÊS DE JANEIRO 2018



Vista aérea por drone mostra panorâmica da obra (obtida no primeiro dia de fevereiro) já em fase de finalização

Após breve recesso para as celebrações de natal e reveillon, a equipe de colaboradores da SEEL retornou à Serra do Espigão (SC) para as frentes de obra entre o Km108 e Km109 da Rodovia Sul. Segundo Vasco Teles, Supervisor da Obra, os trabalhos foram reiniciados nos taludes e cortinas no dia 8 de janeiro. Por conta das chuvas, bem comuns a esta época do ano, uma semana de trabalho não aconteceu. Mesmo nas duas semanas de atividades intensas, as quedas d'água intermitentes (o chamado "chove, para e volta") trouxeram desafios para a continuidade da fase de acabamento. "O acabamento é muito importante não apenas pelo lado estético, mas também pela máxima segurança necessária a ser deixada para o grande público que transita pela estrada. Uma verificação final em cada trecho é fundamental; por exemplo, as telas precisam estar muito bem tensionadas, o suficiente para que a margem de segurança seja a mais alta possível", destaca Vasco Teles.

Se em quase todos os pontos o momento em janeiro já era de acabamento, isto ainda não acontecia no Ponto 24 e no Trecho 5, onde ocorreu, em outubro, uma detonação. O trabalho de perfuração, instalação de chumbadores e telas também tomou conta do Trecho 2 e Trecho 2 e 1/2, em aditivos que terão a instalação de mais 3000m² de telas (duas camadas de 1500m²) - totalizando 96mil m² em toda a obra. Já no final de janeiro, a previsão era de que poderíamos chegar a 100mil m².

Ao final de janeiro o efetivo de alpinistas era de 70 profissionais.

Outra parte do trabalho que tomou bastante a atenção da equipe de obra em janeiro foram os acostamentos (que já haviam sido inteiramente pavimentados em dezembro). Neste primeiro mês do ano de 2018 cerca de 380m dos 800m de canaletas (ou seja, 48%) já haviam sido concluídos. Construídas por cima do dreno profundo da Macaferri (aqui citado em capítulo anterior), as canaletas asseguraram uma melhor distribuição das águas oriundas tanto da encosta como da estrada.

As chuvas que caíram em janeiro - embora em um volume ainda razoável (cerca de 40mm por dia) - já ajudaram, em parte, a verificar quais canaletas estavam boas e quais ainda precisavam ser trocadas ou ajustadas.

O Supervisor da Obra 744 da SEEL ressalta que o fator humano de "recolocar uma máquina de mais de 100 colaboradores" naquele mesmo ritmo intenso de antes foi, provavelmente, o grande desafio deste janeiro. O trabalho dos alpinistas, por exemplo, requer extrema precisão e não perdoa erros. Ainda em dezembro, um grupo de alpinistas que trabalharam na obra em 2017, todos de Pernambuco, avisou que não voltaria e a SEEL contratou 20 novos profissionais, dos quais, segundo Vasco Teles, 10 permaneceram em Santa Catarina. Quem se adaptou recebeu orientação dos mais experientes em suas escaladas ao talude. Como se sabe, os alpinistas sobem em dupla para perfurações e limpeza, mas em grupos de 10 a 12 para colocação de telas - trata-se de atividade árdua, técnica e que exige senso de coletividade.

Vasco Teles elogia os quase 200 profissionais que, até aquele momento, estiveram na Serra do Espigão: em 11 meses de obra, seja nos taludes, nas cortinas ou nos acostamentos da estrada, nenhum acidente.

Em relação à parte já finalizada do trabalho, as Cortinas 1 e 2 em janeiro já estavam concluídas e para a Cortina3, já totalmente pintada, restava apenas a execução dos dissipadores da canaleta. Forma, concretagem e execução de tirantes foi o panorama de atividade da Cortina4, a maior não apenas em número de atividades, mas também em complexidade.



Reforço com chumbador no Trecho 1 já em fase de finalização



Montagem de armadura na Cortina 4



Octavio Duffeck faz teste de protensão de tirante

Vista lateral da Cortina 2 já finalizada com canaletas de dissipação prontas também



Corte de asfalto

Final de janeiro mostra ainda trabalho intenso de colaboradores da SEEL no acostamento

Alguns pontos importantes do trabalho realizado no mês de janeiro 2018:

- Limpeza e organização dos pontos 21 e 24;
- Execução das canaletas de drenagem do km 108 + 000 ao km 108 + 390 - (Ponto 21);
- Execução das canaletas de drenagem do km 108+ 440 ao km 108 + 770 - (Ponto 24);
- Perfuração dos chumbadores do km 108 + 000 ao km 108 + 390 - (Trecho 1, 2 e 4 ; Ponto 21);
- Injeção dos chumbadores do km 108 + 000 ao km 108 + 390 - (Trecho 1, 2 e 4 ; Ponto 21);
- Instalação de tela do km 108 + 000 ao km 108 + 390 - (Trecho 1, 2 e 4 ; Ponto 21);
- Perfuração dos chumbadores do km 108 + 440 ao km 108 + 770 - (Trecho 5 e 6 ; Ponto 24);
- Instalação de tela do km 108 + 440 ao km 108 + 770 - (Trecho 5 e 6 ; Ponto 24);
- Ensaio de protensão dos tirantes da cortina 3 do km 108 + 490 ao km 108 + 540 - (Ponto 25);
- Incorporação dos tirantes da cortina 3 do km 108 + 490 ao km 108 + 540 - (Ponto 25);
- Execução de tirantes / estacas e terraplanagem da cortina 4 do km 108 + 600 ao km 108 +690 - (Ponto 26);
- Montagem de armação / forma e concretagem da cortina 4 do km 108 + 600 ao km 108 +690 - (Ponto 26);
- Preparação para pavimentação da cortina 3 (Ponto 25);
- Marcações topográficas.

STORYBOARD OBRA 744

SERRA DO ESPIGÃO (SC)



11ª PARTE: MÊS DE JANEIRO 2018

José Rosenildo da Silva



Aqui também foi encontrada o rachão, que exigiu retrabalhos também na Cortina3.

Fatores climáticos e logísticos, fora do controle da SEEL, fizeram com que em janeiro a obra tivesse andado de 88% para apenas 90% em seu cronograma de conclusão. O nível de satisfação do Grupo Arteris (cliente da obra) tem sido, no entanto, muito bom. “O cliente ficou extremamente impressionado quando entregamos as Cortinas 1 e 2, pela estética e solução técnica. Já no trabalho dos taludes eles estão acompanhando tudo o que fazemos nesses dois trechos específicos”, conta Vasco.

Em 25 anos de empresa, segundo seus líderes e coordenadores de obra, esta é a obra da SEEL que mais trouxe investimento em termos de equipamento, tecnologia e gestão de pessoas. Pelo mesmo motivo, uma das que mais representou aprendizado e o registro de novas referências.

DO INÍCIO AO FIM DA OBRA José Rosenildo da Silva (Alpinista)

Aprendizado que valeu demais para este pernambucano de 43 anos, de Silvestre, próximo a Afogados do Ingazeiro, no sertão. José Rosenildo da Silva participou já das primeiras marcações e perfurações da obra, em fevereiro de 2017 e esteve conosco até a última atividade se encerrar em março deste ano. Ele conta que a altura dos taludes e a dimensão geral da obra lhe chamou muito a atenção de imediato. A temperatura amena (para os padrões de um nordestino) dos primeiros meses ajudou na adaptação à região montanhosa catarinense.

Mesmo com quatro anos de experiência no trabalho em altura, ele teve certa dificuldade quando chegou o inverno. “Era gelo forte mesmo; usava muitas roupas, várias meias para esquentar os pés, mas rapidamente consegui aguentar”, conta Rosenildo. A paixão pelas escaladas e colocação de telas ajuda a entendermos. “Sei que é trabalho complicado, que pouca

gente faz; tem que ter calma para aprender, vontade para continuar e gosto por estar lá em cima”, descreve.

Confiança nos parceiros de trabalho é um mantra dos alpinistas, como confirma Rosenildo. “Dependemos de nós mesmos e uns dos outros; além disso, gosto de orientar os que têm menos experiência, com isso me desenvolvo também”, avalia o alpinista.

O dia a dia de escaladas nesses 11 últimos meses foi desgastante, mas tudo dentro do previsto por ele: em média uma escalada pela manhã e outra à tarde. Alimentação? Tem que ser bem leve, reconhece, “para não encher demais o estômago e evitar problema lá em cima”. À noite um descanso bem-vindo no hotel em Santa Cecília. No final de semana, passeio curto pela cidadezinha e orações na igreja local.

Antes de ser alpinista Rosenildo ocupou diversas funções nas obras da SEEL. A opção pelo trabalho em altura foi dele. No início, confessa, deu um pouco de medo. Como venceu? “Fui observando com detalhes como os mais experientes subiam e desciam os taludes, como encaravam o trabalho”, lembra. A observação foi escola para lidar com um sentimento que atualmente está sob controle.

Os familiares de Rosenildo consideram perigoso o trabalho dele, sobretudo quando recebem as fotos que ele envia, mas respeitam muito o que ele faz. “Eles sabem que esta é a minha vida”, justifica. A preocupação extrema da SEEL com o item SEGURANÇA é algo que, nas palavras de Rosenildo, “nos dá muita tranquilidade para trabalhar”.

Ao perceber que o trabalho na Serra do Espigão ganha ares de finalização, Rosenildo se sente para lá de orgulhoso. “Não dá nem para dizer qual é o tamanho desse sentimento; em toda a minha vida esse foi o trabalho mais importante e que vai deixar um resultado que ajuda muita gente”, define.

Através do registro com o Rosenildo, esta publicação homenageia todos os mais de 100 alpinistas que passaram por esta obra entregando o melhor de si, de sol a sol.

TRÊS CORTINAS AO FINAL DE JANEIRO



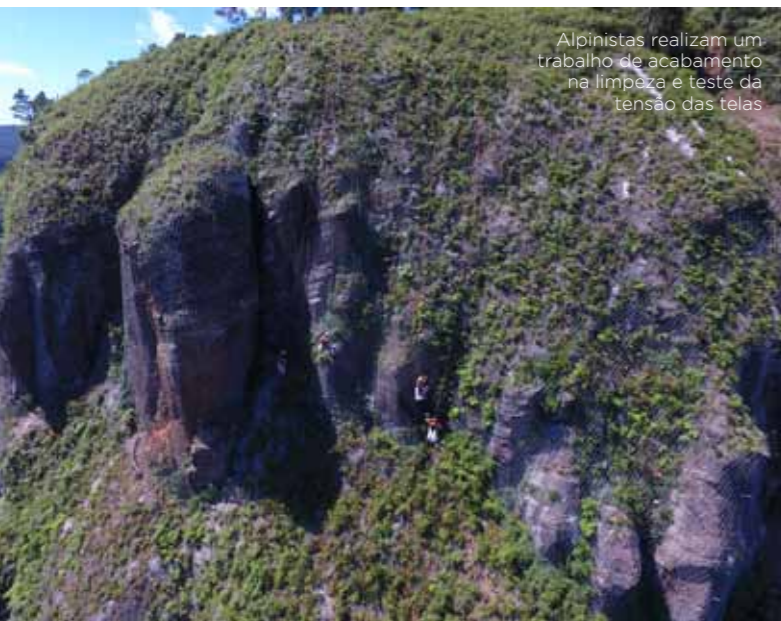
Visual aéreo da Cortina1 (dia 1º de fevereiro de 2018)



Visual aéreo da Cortina3 (dia 1º de fevereiro de 2018)



Visual aéreo da Cortina4 (dia 1º de fevereiro de 2018)



Alpinistas realizam um trabalho de acabamento na limpeza e teste da tensão das telas



Para ter pequena ideia da complexidade do trabalho: visão do alpinista após colocação de tela



Perfuração para chumbadores no Trecho 1